



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**CANTIGAS DE RODA E HISTÓRIAS LOCAIS COMO
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAVALCANTE - GO**

GERMANA BARREIRA DOS SANTOS

Alto Paraíso de Goiás, abril de 2013.

GERMANA BARREIRA DOS SANTOS

**CANTIGAS DE RODA E HISTÓRIAS LOCAIS COMO
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAVALCANTE - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a distância pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

Alto Paraíso de Goiás, abril de 2013.

SANTOS, Germana Barreira dos. Cantigas de rodas e histórias locais como estratégias de ensino na educação infantil em uma escola pública de Cavalcante-GO, Brasília-DF, Abril de 2013, 58 fls. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília - Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia a distância.

FE/UNB - UAB

CANTIGAS DE RODA E HISTÓRIAS LOCAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAVALCANTE - GO

GERMANA BARREIRA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia a Distância pela Faculdade de
Educação – FE da Universidade de Brasília
– Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz - Orientadora
Secretaria de Educação do DF/Univ Aberta do Brasil (UAB)

Prof^a. MsC Sandra Regina Santana Costa - Examinadora
Secretaria de Educação do DF/Instituto de Psicologia - UNB

Prof^a. MsC Neuza Maria Deconto – Examinadora
Faculdade de Educação -UNB

Alto Paraíso de Goiás, abril de 2013.

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus nosso pai e criador, a minha família, aos meus amigos que me ajudaram para seguir em frente e, também, aos colaboradores educacionais pelo apoio para realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar à frente dos meus caminhos, dando-me força e perseverança. A minha mãe, irmãs, filho e esposo pelo apoio e motivação nesta jornada.

A todos meus amigos pela força, companhia e amizade que sempre me mantiveram firmes.

Aos meus colegas de Faculdade pela luta, interação e as alegrias proporcionadas nesta caminhada.

À professora Norma Lúcia Neris de Queiroz pela orientação, capacidade profissional e interesse pelo trabalho desenvolvido.

À tutora Edma de Souza Carvalho pelo incentivo, garra, dedicação e compromisso com os futuros educadores.

À Professora Deusiene Domingas da Silva, ao Senhor Jose Gonçalves dos Santos, à Dona Cecília Gonçalves dos Santos Dias, aos alunos da educação infantil e a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente participaram dessa empreitada meu muito obrigado por tudo.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	05
AGRADECIMENTOS	06
RESUMO	08
APRESENTAÇÃO	09
PRIMEIRA PARTE - MEMORIAL EDUCATIVO	10
SEGUNDA PARTE - ESTUDO DE PESQUISA	13
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 - BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
1.2 - O LÚDICO COMO PROCEDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO: JOGOS, DANÇAS, BRINCADEIRAS E DESENHOS	20
1.3-LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
1.4 - O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA LUDICIDADES DAS SALAS DE AULA	24
1.5 - A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA	32
2.1 - CONTEXTO DA PESQUISA	32
2.2 - PARTICIPANTES DO ESTUDO	35
2.3 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
2.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	35
2.5 - PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	36
CAPÍTULO III_ ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
TERCEIRA PARTE - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	50

RESUMO

Este estudo de pesquisa tem por objetivo compreender como tem sido o trabalho com atividades lúdicas. Neste estudo, as cantigas de roda e as narrativas orais de histórias locais, são vistas como atividades lúdicas que recortei para investigar no contexto da Educação Infantil no município de Cavalcante GO. Dentre os aspectos discutidos no presente estudo, destaca-se a dimensão cultural presente nas cantigas de roda e narrativas orais das histórias de nossa região. A coleta de dados foi realizada no Pré Escolar III, localizada na Rua 3 loteamento B, setor Cavalcantinho. Integram os instrumentos de coleta de dados, a observação participante em sala de aula e entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas 13 pessoas, sendo uma professora, duas pessoas da comunidade e 10 alunos da instituição pesquisada. Dentre os procedimentos de análise dos dados recolhidos, está a transcrições das entrevistas que foram confrontadas com as observações da sala de aula. Fundamentam teoricamente alguns estudiosos da temática, entre eles destacam-se: Maluf (2009), Brasil (2008), Angotti (2009), Macedo (2005), entre outros. O levantamento e registro das histórias locais foram feitos por mim e entregues para a professora da instituição pesquisada para que juntamente com as cantigas de roda, ela trabalhasse com suas crianças. O resultado geral é que hoje, os meios de comunicação estão mais interessante, que a cultura local, talvez isso ocorra por terem sido deixadas de lado por muito tempo. Mas ainda é tempo de se resgatar esses costumes de antes. E a escola pode auxiliar nesse resgate cultural, por isso é importante que os docentes da educação infantil trabalhem a contação de histórias na escola inclusive com pessoas mais velhas da comunidade.

Palavras chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Cantigas de Roda; narrativas de histórias locais.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho atende a um requisito curricular do curso de Pedagogia. É, pois, um trabalho de conclusão de curso. O objetivo geral é analisar como tem sido o trabalho com a cantiga de roda e a narração de histórias na educação infantil em uma escola pública no município de Cavalcante – GO. Os objetivos específicos foram os seguintes: Pesquisar como essa prática pode contribuir positivamente no processo ensino-aprendizagem e observar como é o convívio das crianças com as manifestações culturais populares locais. Ele está composto em três partes.

Na primeira parte, apresento meu memorial educativo. Nele descrevo alguns elementos de minha vida pessoal, destacando dados de minha escolarização. Refiz todo o percurso do curso, incluindo a menção de todas as disciplinas que estudei ao longo deste percurso.

Já na segunda parte apresento o estudo de pesquisa realizado por mim. Nele, faço um estudo com o tema de cantigas de roda e histórias locais e estratégias de ensino na educação infantil em uma escola pública de Cavalcante – GO. Início o relato com uma breve introdução. O capítulo um é dedicado ao referencial teórico que tem cinco itens: Breve histórico da educação infantil; o lúdico como procedimento psicopedagógico: jogos, danças, brincadeiras e desenhos; lúdico na aprendizagem da educação infantil de Maluf; o papel da escola e do professor na ludicidades das salas de aula; a importância das cantigas de roda e da narrativa de histórias na educação infantil.

O capítulo dois trata da metodologia de pesquisa que tem a seguinte divisão: o contexto da pesquisa, cujo cenário uma escola municipal pública da cidade de Cavalcante – Goiás, os participantes do estudo, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise dos dados que têm como cenário uma escola municipal pública da cidade de Cavalcante - Goiás.

O capítulo três traz a análise dos dados e discussão dos resultados que foram encontrados. Em seguida as considerações finais. Por último a terceira parte que trata das perspectivas profissionais que é um espaço onde relatei meus planos para o futuro.

E por fim, na terceira parte traço as minhas perspectivas profissionais, nas quais reconheço a importância da minha atuação como professora e desejos quanto ao trabalho pedagógico que almejo desenvolver com meus alunos.

PRIMEIRA PARTE

I-MEMORIAL EDUCATIVO

Eu sou Germana Barreira dos Santos, filha de Maria Moreira dos Santos e Raimundo Barreira de Aguiar, sou casada e tenho só um filho, Gustavo Barreira dos Santos tem 20 anos de idade. Tenho duas irmãs Gilmara e Laurene e dois sobrinhos, Raul e Marcelo, A minha família é muito unida, moramos praticamente juntos, um sempre está ajudando o outro, numa relação de respeito, amor e companheirismo.

A minha infância foi marcada por muitas brincadeiras, na época não tínhamos a variedade de entretenimento que temos hoje. Foi uma infância maravilhosa morava na zona rural e pude aproveitar algumas belezas que estava ao meu redor. Eu tinha muito respeito pelos meus pais obedecendo às regras e princípios que eram estabelecidos por eles e me ajudaram quanto a minha formação pessoal de vida, pois, trago comigo os ensinamentos de meus pais que ensinaram a conviver com as pessoas com humildade e respeito, a boa formação de meus pais contribui para a minha boa convivência social.

Quando ingressei na escola já tinha um conhecimento sobre o alfabeto e já conhecia alguns numerais que contribuiu muito para minha alfabetização, pois estudei em uma escola da zona rural do município de Cavalcante - GO.

Tive apenas uma professora na fase de 1ª a 4ª série, a mesma trabalhava de forma multisseriada. Ela contribuiu muito para minha formação escolar, porém a escola não disponibilizava de recursos materiais, brinquedos pedagógicos e outros recursos. Não tínhamos atividades lúdicas, apresentações individuais ou em grupo que possibilitassem maior interação entre alunos e professor, por isso tenho dificuldades de me expressar, acarretando de certa timidez.

Quando terminei o primário, mudei para a cidade. Tive vários professores nos anos finais do ensino fundamental, deparando-me com um novo contexto escolar. Aqui encontrei algumas dificuldades de adaptação ao novo ambiente, no entanto, consegui acompanhar o conteúdo, assimilando as informações e explicações dos professores.

Ingressei no Ensino Médio, mas não terminei por motivos pessoais, mas, em 2002 tive a oportunidade de fazer o curso de magistério e terminei em 2004, com um conhecimento mais amplo e tendo mais segurança para meu trabalho como professora, que amo muito.

Em 2007, realizei um grande sonho ingressar no ensino superior. Tive a oportunidade de fazer o vestibular da UAB UnB em Alto Paraíso - GO, onde consegui ser aprovada e estou esforçando-me ao máximo para concluir o curso de Pedagogia com um amplo conhecimento e um ótimo preparo acadêmico.

Quanto à vida profissional ingressei por concurso público municipal na função de Auxiliar de Ensino aos 20 anos de idade, posteriormente realizei novo concurso agora para professora. Fui aprovada e trabalho até hoje como professora, profissão que amo muito.

O curso de Pedagogia vem proporcionando novos conhecimentos e experiências, que estão contribuindo de forma positiva para a minha vida profissional e pessoal mudando a minha forma de pensar e agir no âmbito sócio-educativo. Durante estes cinco anos de percurso na Pedagogia, cursamos várias disciplinas que nos ofereceram as mais diversificadas formas de conhecimentos, busca e desenvolvimento de habilidades.

Durante o curso tivemos cinco projetos. Nos Projetos um e dois, tive uma introdução de como ocorreria os demais projetos seqüenciais. Projeto três – na Fase um, estudei as manifestações da cultura popular brasileira e sua importância para cada localidade. Na segunda fase do Projeto três, trabalhei a Alfabetização e Letramento com pesquisa em sala de aula e aprendi a diferença entre alfabetização e letramento nos anos iniciais.

No Projeto 4, fase I, realizei as duas fases do estágio supervisionado. O Projeto que foi desenvolvido no Ensino Fundamental abordou o tema que trata dos animais. Na segunda fase, do Projeto quatro, também tive o estágio supervisionado com o início do projeto da Educação Infantil que tratou do tema Cantigas de Rodas. No Projeto 5 - fase I, elaborei o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual descrevi o memorial, o projeto de pesquisa e as perspectivas profissionais que seriam utilizados na segunda fase deste projeto.

Na disciplina Sociologia da Educação, conscientizei-me da importância dos comportamentos transmitidos de geração a geração. Em Cultura

Organizacional trabalhei o conceito de cultura e a importância de sua preservação e os conceitos adquiridos em cada comunidade. Em Educação e Trabalho conheci os vários modos de organização do trabalho e a sua relação com o capital.

Na disciplina Educação de Jovens e Adultos, aprendi que no processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos é necessário utilizar seu tempo juntamente com o seu espaço, assim como a transdisciplinaridade, na aprendizagem ocorre através da heteroformação (ação dos outros), ecoformação (meio ambiente) e autoformação (ação do eu).

A disciplina Educação Infantil trabalhou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e o Referencial Curricular da educação infantil. Em Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, estudamos a variação linguística em sala de aula. Já em Administração das Organizações Educativas, estudei como é feita a administração de um bem público e um bem privado, como por exemplo, a escola.

Em Avaliação das Organizações Administrativas trabalhei o êxito e o fracasso escolar e sua relação com a instituição escolar, o planejamento e os métodos de avaliação escolar e os métodos de avaliação das instituições adotados pelo governo.

Em Fundamentos da Linguagem Musical na Educação, estudei a importância dos sons que aguçam os sentidos e abrem a sensibilidade além de desenvolver dons. Em Psicologia da Educação estudei o processo de aprendizagem como respostas operantes e estímulos de reforço. Em Didática Fundamental foram elaborados os mapas conceituais.

Ainda foram trabalhadas as seguintes disciplinas: Socionomia, Psicodrama e Educação, Educando com Necessidades Educacionais Especiais e Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE, Matemática I e II.

Durante esta caminhada pela vida acadêmica passamos por muitas disciplinas que nos enriqueceram muito, percebo que foi gratificante todo o esforço que realizei durante este percurso.

SEGUNDA PARTE

II-INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso procurou analisar como tem sido o trabalho com a cantiga de roda e a narração de histórias na educação infantil em uma escola pública no município de Cavalcante – GO. O objetivo geral é analisar como tem sido o trabalho com a cantiga de roda e a contação de histórias na educação infantil em uma escola pública no município de Cavalcante – GO. Os objetivos específicos foram os seguintes: Pesquisar como essa prática pode contribuir positivamente no processo ensino-aprendizagem e observar como é o convívio das crianças com as manifestações culturais populares locais.

O estudo de pesquisa foi realizado em uma escola pública que oferece Educação Infantil. Os participantes deste estudo foram um homem e uma mulher da comunidade local, uma professora do Pré-Escolar III e dez dos seus trinta e dois alunos do turno matutino.

Para atingir este objetivo realizei um levantamento de histórias locais que podem ser contadas na educação infantil, foram realizadas observações das atividades na sala de aula do Pré-Escolar III e aplicação de questionários aos participantes da pesquisa, os alunos, a professora e as duas pessoas da comunidade.

O Estudo de pesquisa esta dividido em três capítulos, sendo que o primeiro aborda o referencial teórico, no qual fiz um breve histórico sobre o surgimento da Educação Infantil, a importância da ludicidade nas escolas, a musicalização e as brincadeiras de roda.

O segundo capítulo descreve a metodologia de pesquisa. O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados e a discussão dos resultados. A terceira parte trata das perspectivas profissionais.

De acordo com Maluf (2009), “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão” (p. 35). A autora fala ainda que “o lúdico é parceiro do professor” (p. 35). O desenvolvimento do lúdico na escola facilita a aprendizagem do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para saúde mental e física.

Ainda para Maluf, (2009):

O ato de brincar estimula o uso da memória que ao entrar em ação amplia e organiza o material a ser lembrado, tudo isso está relacionado com aparecimentos gradativos dos processos da linguagem que ao reorganizarem a vivência emocional e eleva a criança a um nível de processos psíquicos (p. 36).

Nesse trecho se verifica a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, a musicalização através das cantigas de roda na educação infantil e de suma importância.

Maluf (2009) ressalta, que na Educação Infantil:

Podemos comprovar a influência positiva das atividades lúdicas em um ambiente acolhedor, desafiador, rico em oportunidades e experiências para o crescimento saudável das crianças. O educador deverá propiciar a exploração da curiosidade infantil, incentivando o desenvolvimento da criatividade, das diferentes formas de linguagem, do senso crítico e de progressiva autonomia. Como também ser ativo com as crianças, criativo e interessado em ajudá-las a crescerem e serem felizes, fazendo das atividades lúdicas na Educação Infantil excelentes instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem(p.11).

As atividades lúdicas, juntamente com a boa pretensão dos educadores, são caminhos que contribuem para o bem-estar e entretenimento das crianças, garantindo-lhes uma agradável estadia na creche ou escola. Certamente, a experiência dos educadores, além de somar-se ao que estou propondo, irá contribuir para maior alcance de objetivos em seu plano educativo.

As cantigas de roda e as narrativas de histórias locais sempre fizeram parte da vida do ser humano desde criança. Quando nascemos nas cidades do interior temos possibilidade de ter contato com esse mundo desde muito cedo e logo nos tornamos ouvintes e reprodutores dessas tradições.

De acordo com Tafuri (2000):

Há muitos estudos que demonstram como o ouvido começa a funcionar desde o sexto mês da vida pré-natal (ou um pouco antes segundo outros) se estiver estimulado por qualquer som, com consequências benéficas sobre o desenvolvimento da inteligência musical (TAFURI, 2000 p. 56)

As crianças de apenas 2 meses já completam o canto da mãe com alguns intervalos e outras de 6 a 8 meses conseguem criar pequenas “canções”.Dai a importancia de colocar a criança em contato com a música até mesmo quando ela está no ventre da mãe.

CAPITULO I

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este primeiro capítulo trata do referencial teórico relevante ao tema. Ele está dividido em cinco subtítulos: Breve histórico da educação infantil; o lúdico como procedimento psicopedagógico: jogos, danças, brincadeiras e desenhos; lúdico na aprendizagem da educação infantil de Maluf; o papel da escola e do professor na ludicidades das salas de aula; a importância das cantigas de roda e contação de histórias na educação infantil.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a autora Maluf (2009):

Os primeiros anos de vida são decisivos para formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, a escola deve adotar várias estratégias, entre elas, as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança para suprir suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (p.13).

Todas as instituições que atendem crianças de até cinco anos devem respeitar o grau de desenvolvimento biopsicossocial e a diversidade social e cultural das populações infantis, como também promover o desenvolvimento integral, ampliando suas experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. “As instituições de educação infantil precisam ser acolhedoras, atraentes, estimuladoras, acessíveis às crianças e ainda oferecer condições de atendimento às famílias, possibilitando a realização de ações socioeducativas “(MALUF,2009,p.14).

Bastos (1976 a) citado por Souza (2010 p.222) ressalta que na década de 1980 do século passado, diferentes setores da sociedade, como organizações não-governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica,

população civil entres outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento.

Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. É importante ressaltar que esse direito citado, mas não é garantido até os dias de hoje. Único garantido é o ensino fundamental – obrigatório IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988, p.22).

A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público, “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001, p. 31). Na realidade, foi somente com a Constituição que a criança de zero a quatro anos foi concebida como sujeito de direitos.

Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente⁵ – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (ECA, 1994, p.23).

Segundo Ferreira (2000, p. 184), o ECA é mais do que um simples instrumento jurídico, por que:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Se pararmos para analisar a citação acima, é tão bonito no papel, mas na realidade é totalmente diferente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), esses documentos foram importantes no sentido de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores no interior dessas instituições. Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não áreas separadas foram fundamentais, já que “[...] evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública” (BRASIL, 2006, p. 10). Desse modo, verifica-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, uma vez que a educação infantil, além de ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, embora não obrigatória, é um direito da criança e têm o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998), em consonância com a legislação, o Ministério da Educação publicou, em 1998, dois anos após a aprovação da LDB, os documentos “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” que contribuiu significativamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país para esse, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

De acordo com a Política Nacional de Educação Brasil (2006, p. 63, v. 1) “conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a Diversidade”. Para que esse objetivo como esse seja alcançado de modo integrado, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998,p.32) sugere que as atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio das brincadeiras, cantigas de rodas

contos de historias no qual é o objeto de estudo deste trabalho e mais aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), ressalta que nesse sentido, a integração entre ambos os aspectos é relevante no desenvolvimento do trabalho do professor, uma vez que: Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Barreto (1998) ressalta que:

Apesar do avanço da legislação no que diz respeito ao reconhecimento da criança à educação nos seus primeiros anos de vida, também é importante considerar os inúmeros desafios impostos para o efetivo atendimento desse direito, que podem ser resumidos em duas grandes questões: a de acesso e a da qualidade do atendimento (p.23).

A autora enfatiza que, “mesmo tendo havido, nas últimas décadas, uma significativa expansão do atendimento, a entrada da criança na creche ainda deixa a desejar, em especial porque as crianças de famílias de baixa renda estão tendo menores oportunidades que as de nível socioeconômico mais elevado” (BARRETO, 1998, p. 24).

Sobre a qualidade do atendimento, Barreto (1998) ressalta ainda que:

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastantes aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (p. 25).

Em consonância com a legislação vigente e o processo histórico que acompanhou a trajetória das instituições de atendimento à infância, seja a creche ou a pré-escola, o Ministério da Educação, tomando por base seus documentos de 1994 e 1995, já citados anteriormente, definiu o ano de 2006 como o ano da Política

Nacional de Educação Infantil, com suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias para esse nível de ensino.

O Plano Nacional de Educação (2001) recomenda que:

A prática pedagógica considera os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e municípios elaborem ou adêquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil; as instituições de educação infantil. Não é tarefa fácil discutir sobre questões que tratam do trabalho pedagógico em instituições de educação infantil, uma vez que o cotidiano aponta para as muitas dificuldades do professor na organização desse trabalho, especialmente no que tange à rotina das crianças. Em geral, a própria literatura, quando aborda esta questão, centra-se mais no recorte de um ou outro aspecto que envolve o cotidiano da instituição, mas não fornece aos professores uma visão mais globalizante dos elementos que constituem o seu trabalho diário (p.28).

No entanto, apesar de toda a problemática que ainda permeia uma grande maioria de instituições de atendimento à criança e apesar de terem tido no seu início uma função mais voltada para as questões assistenciais, apresentando, ainda hoje, muitos desses problemas, avançaram ao longo das décadas, apresentando diferentes funções no seu interior, até se consolidar como um espaço de educação para a criança pequena, espaço esse que se pode trabalhar o lúdico através das cantigas de rodas e contos de histórias, e o que será abordado nos próximos temas.

1.2 O LÚDICO COMO PROCEDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO: JOGOS, DANÇAS, BRINCADEIRAS E DESENHOS.

O lúdico tem uma relação direta com o desenvolvimento humano e com a aprendizagem. De acordo com o autor Macedo (2005):

O lúdico é fundamental para o nosso desenvolvimento. Toda criança brinca se não está cansada, doente ou impedida. Brincar é envolvente, interessante e formativo. Envolvente por que a coloca em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características

dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados. O brincar é agradável por si mesmo, aqui e agora(p.13).

Ainda de acordo com Macedo (2005 p. 14), “a criança, brinca pelo prazer de brincar, e não porque suas conseqüências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa”.

No brincar, objetivos, meios e resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa por si mesma, pelo que proporciona no momento de sua realização. Este é o caráter autotélico do brincar.

Macedo (2005 p. 14), ainda salienta que:

Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita à criança aprender consigo mesma e com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório. Esses elementos, ao serem mobilizados nas brincadeiras, organizam-se de muitos modos, criam conflitos e projeções, concebem diálogos, praticam argumentações, resolvem ou possibilitam o enfrentamento de problemas(p.15).

O docente deve trabalhar o lúdico através das brincadeiras e jogos, porém nunca incentivando o individualismo, e sim a coletividade, assim o aluno vai adquirir um aprendizado e ao mesmo tempo ele adquirir conhecimentos. O autor ainda diz:

O brincar é um jogar com ideias [...] O jogar é uma brincadeira organizada [...] O jogo é uma brincadeira que evoluiu [...] A brincadeira é o que será do jogo, é sua antecipação, é sua condição primordial. A brincadeira é uma necessidade da criança; o jogo, uma de suas possibilidades à medida que nos tornamos mais velhas. (MACEDO, PETTY E PASSOS 2005, p. 16)

Portanto jogar é uma brincadeira organizada, convencional, com papéis e posições demarcadas. O que surpreende no jogar é “ seu resultado ou certas reações dos jogadores. “O que surpreende nas brincadeiras é sua própria composição ou realização. O jogo é uma brincadeira que evoluiu. A brincadeira é o que será do jogo, é sua antecipação, é sua condição primordial”(MACEDO,2005,p.17).

De acordo com Piaget citado por Macedo (2005):

Nos primeiros anos de vida, até por volta de sete anos, a inteligência é sensório-motora e depois simbólica”. No primeiro caso, o prazer funcional expressa-se pela incontável repetição ou infinita exploração dos esquemas de ação, como que para dominá-los pelo uso. A criança não cansa de olhar, tocar, jogar, andar, etc. Pouco a pouco, esses esquemas vão sendo falados, cantados, imaginados e então se tornam mais sofisticados (saltar, correr, realizar movimentos detalhados e complexos) e enriquecidos de histórias, músicas, imagens, imitações que as crianças vão agregando.(p.18).

Ainda na primeira infância todos esses procedimentos e incentivos são de suma importância para o desenvolvimento lúdico da criança. A sua evolução é notada à medida que ela cresce e desenvolve suas capacidades mentais.

1.3 LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Maluf (2009,p.37)” o verbo *brincar* nos acompanha diariamente”. Segundo a autora “brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ,condição econômica, cor, raça, nacionalidade ou religião ”(p.38).

A autora Maluf(2009,p.39)define Brincar como :

Comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo(p.39).

De acordo com Kishimoto(1997, p. 16) “as crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside a sua liberdade”.

Já para Macedo(2005, p. 17) “coloca o brincar como uma área intermediária de experimentação para a qual contribuem a realidade interna e externa”. Nesse sentido, a criança pode relacionar questões internas com a realidade externa e torna-se capaz de participar de seu contexto e perceber-se como um ser no mundo.

Cunha (1994, p. 18) afirma que podemos identificar o brincar em dois momentos: “1) nas brincadeiras tradicionais, momento em que o indivíduo se insere

na memória; coletiva; 2) na história de vida própria do indivíduo, que recorre às suas experiências no momento de brincar”.

Ao relacionar-se com conteúdos do passado e do presente, através de sua participação no grupo de brincadeiras o indivíduo pode dar sentido ao seu mundo, ao seu existir neste mundo. Logo, podemos dizer que brincar é uma necessidade interior tanto da criança quanto do adulto. Por conseguinte a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento.

Benjamin (1984, p. 19) afirma que “a repetição é a lei fundamental na brincadeira”. A criança quer não só ouvir as mesmas histórias, como também vivenciar novamente experiências, e isso lhe dá um grande prazer.

Para Maluf(2009, p.38) “essa satisfação está relacionada com a busca da primeira experiência, que pode ser o primeiro terror ou a primeira alegria. Assim, a repetição não só é um caminho para tornar-se senhor de terríveis experiências como também de saborear sempre com renovada intensidade os triunfos e vitórias”.

Refletindo sobre o pensamento de Benjamin (1984,p.35), “podemos dizer que o fazer novamente, possibilita ao indivíduo tornar-se senhor de suas experiências,sendo que isso ocorre quando o refazer tem significado no presente”.

Bejamim ainda ressalta que:

A criança seleciona brincadeiras e histórias a serem repetidas, relacionadas com seu contexto atual e, ao retomá-las, ela as ressignifica no seu presente. Neste sentido o brincar não pode ser considerado apenas uma imitação da vida do adulto, pois em cada fazer novamente a criança pode encontrar o significado da sua experiência relacionada com seu contexto e coloca-se como agente de sua história que aceita uma realidade ou a transforma(1984,p.37).

Para Bettelheim (1988,p. 19) “brincar é muito importante porque enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”.

Brincar é tão importapte quanto estudar, ajuda a esquecer de momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos — sem muito esforço — encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com nossos semelhantes.

Não se pode deixar de acrescentar que brincar, além de muito importante, desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora, e além de tudo deixa qualquer criança feliz.

De acordo com Maluf (2009,p.40),” o brincar é importante porque incentiva a utilização de jogos e brincadeiras. No brincar existe, necessariamente, participação e engajamento – com ou sem brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante”. É importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca.

Para Cunha (1994,p.16), “brincando a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios que estão ocultos no brincar fazem com que a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho”.

Ainda de acordo com Maluf (2009,p.42),” a criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades”. Ela adquire experiência brincando. Portanto as brincadeiras dá a criança experiências que contribuíram para o seu amadurecimento. Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente.

1.4 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA LUDICIDADES DAS SALAS DE AULA

De acordo com Angotti (2009,p. 124) citado por Davidov (1988) as experiências lúdicas devem ser oportunizadas para todas as crianças, como forma de compreendê-las em suas condições sociais, suas capacidades de movimento, autonomia e produção inserção cultural, e que as instituições escolares e os educadores não podem esquivar-se de tal responsabilidade. O espaço escolar é o espaço socialmente constituído com a finalidade de fornecer apropriações de saberes e de todo o arcabouço cultural da humanidade.

Didonet(2009, p.125)” acentua o papel social da escola corroborando a tese vigotskiana de que o desenvolvimento psíquico humano é determinado pelo

ensino e pela educação e que, diferentemente do que se pensava no ensino tradicional, o papel da escola é ensinar os alunos a pensar.

Segundo Angotti(2006) o ensino e a educação são:

O ensino e a educação são os meios com que os adultos organizam a atividade das crianças, graças a tal realização estas reproduzem em si as necessidades surgidas historicamente, indispensáveis para a solução exitosa das diversas tarefas da vida produtiva e cívica das pessoas(p.24).

Portanto, o ensino infantil permite que a criança viva plenamente todas as dimensões da infância, especialmente, a lúdica. A escola pode e deve cumprir sua finalidade sem deixar de ser um espaço prazeroso, envolvente, alegre, participativo e estimulador. Desse modo a escola deve estar preparada para atender o aluno e deixar de ser apenas um local onde as mães deixam seus filhos para ir ao trabalho.

Nessa perspectiva, é indispensável e urgente entender que: Olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre o 0 e os seis anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências e vivências ... em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade . (ANGOTTI 2006, p. 25).

É importante salientar aqui, que o educador, por sua vez, necessita criar oportunidades pedagógicas que preservem o respeito ao desenvolvimento da criança e sua condição de felicidade poder sorrir, brincar e aproveitar a melhor fase da sua vida.

[...] muitas vezes, as experiências oferecidas à criança durante a educação infantil não dão conta de estimular e desenvolver suas habilidades psicomotoras e que, quando ela chega ao ensino fundamental, tais habilidades também não são trabalhadas. [...] Na maioria das vezes, a criança naturalmente acostumada a correr, pular, brincar, ao ingressar no sistema escolar, perde sua liberdade corporal, sua cultura infantil, repleta de movimentos, jogos e fantasias. Os alunos são submetidos à imobilidade, sentados em suas cadeiras, diante de suas mesas (MASCIOLI, 2004, P. 34).

O estudo de Mascioli (2004 p. 65) que trata, sobretudo, das brincadeiras que envolvem habilidades como correr, pular e deslocar-se corporalmente pelo espaço são pouco exploradas pelas educadoras, que consideram que elas poderiam levar os alunos à bagunça e à distração.

Mascioli (2004), fala que:

[...]o brincar associado ao movimento é entendido pelos educadores como: Uma possibilidade de “extravasar energia do aluno”, podendo assumir um caráter de premiação pela boa semana de estudos [...] entendido como um instrumento e uma preocupação pertencente apenas à área de Educação Física(p.66-7).

Partindo desse ponto de vista de Mascioli o docente deve ser sujeito ativo e capacitado para assim poder contribuir de forma significativa para o aprendizado e desenvolvimento dos seus alunos.

1.5 A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Gonçalves (1999,p.32), a vivência musical como força educativa é percepção bastante antiga que precede, de muito, o empenho dos educadores musicais da atualidade. As possibilidades dessa prática já eram percebidas e valorizadas pelos mais antigos pensadores da nossa história. A música, bem cultural da humanidade, propicia integração e desenvolvimento, colaborando por fazer do Homem, efetivamente, um ser social.

Como afirma e destaca Sekeff (2007, p. 149), “ao longo dos tempos a música vem colaborando com a expansão de importantes funções e faculdades do indivíduo, que sempre mereceu atenção da Filosofia, quer como jogo, no sentido da atividade humana”.

O domínio do código musical e de sua prática transcende e auxilia o desenvolvimento dc sentidos para interpretar e desenvolver ações no mundo, na medida em que favorece o pensamento abstrato e formal.

Concluimos então que uma das funções mais importantes da música é ser guia da evolução da humanidade, em permanente interação com o meio, o indivíduo, a comunidade, pressupondo a construção de uma sociedade democrática no sentido mais amplo do termo. Ela não é apenas gozo estético, sensibilidade, mas

também força e potência, sustentando a formação de uma consciência individual e coletiva. Não há pois que subestimar sua capacidade como matriz de conhecimento nem seu poder de expressão e mobilização, uma vez que, como produto e reflexo da sociedade e de um momento histórico, música é função atuante no devir da humanidade (SEKEFF 2007, p. 7).

Gonçalves (1999,p.33) ainda salienta que “isso ocorre mais especificamente no campo intelectual, resultados bastante positivos mostram que a música exerce papel significativo no desenvolvimento de crianças, seja no aumento da capacidade de aprendizagem, seja proporcionando avanços significativos no âmbito das relações interpessoais”.

Nesse sentido, Cunha(1994,p.15) diz que “é necessário considerar que a fruição musical se constitui não exclusivamente em aprendizado de uma linguagem, a linguagem musical, mas também em meio de formação do indivíduo que, como tal, necessita ser compreendida para além da performance de musicalizar”.

Assim, a música de acordo com Sekeff (2007,p.32)” pode ser entendida como envolvendo tanto a expressão, como também o pensamento lógico, dado que congrega atividades e funções semiótica, lúdica, criativa, cultural e de ação para o desenvolvimento de potencialidades”. A autora ainda diz que:

O exercício da música favorece a articulação de sentidos e o raciocínio, bem como colabora para o desenvolvimento cognitivo, visto ser uma linguagem, o que significa dizer que, como tal, se constitui em condição de conhecimento e de ordenação do pensamento. A música é uma linguagem de múltiplos sentidos que ajuda na construção do pensamento e favorece o diálogo com a realidade, ratificando sua necessidade na educação(2007,p.33).

Segundo Pedroso(2003,p.15) “a educação musical, ou musicalização, é o processo de ensino musical que se destina a crianças, jovens ou adultos, ocupando-se da orientação do ensino da linguagem e dos meios pedagógicos para se atingir esse objetivo, contribuindo assim tanto com o ensino de música como para a formação geral da pessoa”.

Para Kishimoto(1997,p.30) “a musicalização, designa uma nova maneira de atender às necessidades de aplicação a educação musical, com a incorporação de outros dois sentidos: iniciar o indivíduo no universo da música e ao mesmo tempo atender aos objetivos amplos de sensibilização e formação dos indivíduos para a vida social “(p. 30).

Como bem mostra Gonçalves (1999,p.35), “em países desenvolvidos, inúmeras pesquisas em andamento ou concluídas revelam a influência do ensino musical bem estruturado na vida de crianças e adolescentes”. Trabalhar a educação dos sentidos, assim como o raciocínio é, pois, o resultado da prática musical que, por sua vez, possibilita o desenvolvimento do pensamento lógico.

A música é uma linguagem artística que pode ser utilizada como recurso pedagógico no campo ,nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Cascudo (1988, p.25), “as brincadeiras de roda referem-se às brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas oferecendo melodias e coreografias simples”. Grande parte delas apresenta-se com os participantes colocados em roda e de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos de roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, incluindo também as chamadas para brinquedos e as cantigas para selecionar jogadores.

Cascudo (1988, p.26) ainda salienta que “as brincadeiras de roda podem integrar a cultura popular mais tradicional, como, por exemplo, as brincadeiras dos Escravos de Jó e Ciranda-Cirandinha, ou podem fazer parte das criações contemporâneas, uma vez que o fato folclórico é influenciado por sua época”.

O estudo de Fernandes (1998, p.54) reintegra tais questões, distinguindo a “antiga cultura de Folk” e a cultura civilizada e enfatizando como ocorre a renovação da “cultura de Folk”, por meio da influência social e moral que é vinculada na sociedade urbana.

Em suma, as manifestações folclóricas podem ser “sobrevivências” de um passado mais ou menos remoto. [...] podem inserir-se entre os elementos mais persistentes e visíveis de certas formas de atuação social. Fernandes (1998, p. 56).

O referido autor Fernandes (1998) ainda diz que:

Ao falar especificamente das manifestações folclóricas infantis, aponta que os grupos de brincadeira devem ser valorizados, e que brincar não é apenas uma “fonte de recreação”, mas sim uma possibilidade de interação social, que permite que a criança amadureça enquanto ser social. Através do folguedo folclórico a criança não só “aprende algo”, como adquire uma experiência societária de complexa significação para o desenvolvimento de sua personalidade (p. 57).

O ser humano está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, em todas as fases de sua vida, usando seu corpo tanto para se comunicar como para

desenvolver seu pensamento. Na infância ainda mais, pois, por meio de atividades psicomotoras e lúdicas, a criança explora o mundo que a cerca em um processo de busca, de troca, de interação e de apropriação de conhecimentos.

Todo adulto, mesmo com poucas ou vagas lembranças, é capaz de remexer em seu baú de memórias e resgatar cantigas de roda que entoava junto com seu grupo de amigos nas calçadas, nos quintais, nas praças ou na escola. Brincadeiras que provocavam o olhar frente a frente, o toque corporal e o processo de socialização.

Brincando, a criança pode desenvolver (até inconscientemente) o senso de organização coletiva através das brincadeiras de roda e o senso rítmico, tanto pela música como pelo movimento corporal. Tais experiências, em consonância com as ideias de Florestan Fernandes, levam a concluir que:

Desse ângulo, está fora de dúvida que a criança, em tais grupos, não aprende exclusivamente a brincar. Ela “cresce socialmente”, adquire e desenvolve aptidões sociais elementares, que constituem requisitos fundamentais do convívio com os semelhantes e do ajustamento responsável aos papéis sociais de correntes da participação nas esferas da vida organizada institucionalmente. (FERNANDES 1998, P. 62).

Kishimoto (1997) define a brincadeira infantil como:

Sendo a ação da criança ao mergulhar na ação lúdica, ou seja, o lúdico em ação. É brincando que renovamos e transformamos a vida, resgatamos nosso passado, aprendemos sobre nossa cultura e sobre a nossa história, Afirma a autora que a brincadeira tradicional infantil é um elemento integrante da cultura popular, harmonizando características de diferentes povos e tempos históricos, porém, uma cultura não-oficial, transmitida pelas gerações, principalmente pela oralidade, não se cristaliza, estando sempre sujeita às novas influências e transformações(p.36).

O fator do anonimato como característica da brincadeira tradicional infantil também é enfatizado pela autora, tanto no que se refere a seus criadores como às suas condições de origem. Seus criadores são anônimos. Sabe-se, apenas, que provêm de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos.

Kishimoto (1997, p. 38) diz que “o brincar está presente em todo o mundo, em todas as culturas e em todas as classes sociais, sendo em diferentes contextos o elemento integrante na vida social de qualquer criança”.

No entanto para Mascioli (2006), é notório que tal direito nem sempre é respeitado:

O direito ao brincar, se apresenta como um dos direitos da cidadania, juntamente com o direito à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer, porém muitas crianças encontram-se hoje, desprovidas de seu direito de brincar e privadas da própria infância. (p. 106).

Para Mascioli (2006, p.107), “as brincadeiras diferem de um grupo social para outro, devido ao fato de serem imitadas ou reinterpretadas pelas crianças que pertencem a grupos culturais com costumes, necessidades e estímulos variados”.

O Mundo da percepção infantil está marcado pelos vestígios da geração mais velha, com os quais a criança se defronta, e isso também ocorre com suas brincadeiras, A “cultura” do brincar é, portanto, transmitida de geração a geração, permitindo à criança vivenciar o que aprendeu, exercitando, experimentando, descobrindo, organizando e inventando novas possibilidades para a brincadeira, de acordo com suas habilidades e conhecimentos.

Assim a criança investiga, faz descobertas e desenvolve-se enquanto seu mundo está em contínua mudança, envolto por fantasias e realidade. Para Friedmann (2004, p.16), “o brincar possibilita o resgate dos nossos valores mais essenciais como seres humanos; como potencial na cura psíquica e física; como forma de comunicação entre iguais e entre as várias gerações”. Também é usado como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos socio econômicos.

Para Marcellino (1997,p.25), “é por meio do brincar que a criança estabelece uma “base sólida da criatividade e edifica sua cultura”. O autor enfatiza o brincar como uma atividade característica da infância, afirmando, porém, que as atividades lúdicas vêm sendo subtraídas do cotidiano infantil cada vez mais precocemente e que o período referente à infância já não é mais um espaço totalmente permeado por brincadeiras, pelo domínio do lúdico.

Segundo o referido autor Marcelino (1997,p.26) “o tempo e o espaço desempenham papéis fundamentais para a construção lúdica, e há atualmente em relação ao brincar urna restrição dc tempo e espaço, que levam a um reducionismo da cultura infantil”. O autor observa que, buscando preparar a criança para o futuro, o adulto preenche todo o tempo dela com atividades como computação, judô, inglês, natação etc. Com tantos afazeres e compromissos, a criança é obrigada a renunciar ao momento presente, co tempo para o lúdico vai tomando-se cada vez mais restrito, assim como o espaço da criança para produzir ou criar sua própria cultura.

O brincar é o componente fundamental da infância, possibilitando a interação da criança com os elementos da cultura da qual faz parte. Brincando, a criança lê, relê e interpreta comportamentos, gestos, atitudes e valores presentes na organização social; apropria-se e recria o universo cultural em que está inserido.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

No segundo capítulo deste estudo de pesquisa abordo como foi feita a coleta dos dados, que engloba o contexto da pesquisa, os participantes do estudo, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise dos dados que têm como cenário uma escola municipal pública da cidade de Cavalcante - Goiás.

2.1 - CONTEXTO DA PESQUISA

Na Educação Infantil, a criança precisa se comunicar com outras pessoas, com o mundo, despertando e incitando o anseio de aprender e de participar. É com esse pensamento que foi realizado essa pesquisa de campo, com o objetivo de compreender como tem sido esse trabalho. Através do lúdico por meio das cantigas de roda e com a narração de histórias na educação infantil no município de Cavalcante GO.

A Metodologia Científica significa estudo dos métodos ou da forma, ou dos instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa científica; é uma disciplina a serviço da Ciência. O conhecimento dos métodos que auxiliam na elaboração do trabalho científico. Oliveira (2000, p.110) define Metodologia como:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

O presente estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, que segundo Lüdke e André (1986) em seu livro a “Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas” têm o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o principal instrumento. Portanto, “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo” (1986, p.12).

André (1996, p. 117) afirma que na abordagem qualitativa o pesquisador:

(...) tem quase que obrigatoriamente descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

A análise de uma situação ou de um grupo requer estratégias de observação para que a hipótese daquele problema seja comprovada ou não, por isso a importância da abordagem qualitativa que envolve esse projeto de pesquisa.

Para Gil (1999, p.42), “a pesquisa tem um caráter pragmático”, ou seja, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. O autor considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Conforme Gil (1991, p.32) “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Portanto, a pesquisa é descritiva. As análises serão indutivas. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Neste estudo, utilizamos os instrumentos de observação participante e entrevista semiestruturada e análise documental. Para Gil (1991, p.33) a observação participante “é o estudo de um fenômeno tal como ele se apresenta na natureza, na observação o investigador se limita a contemplar a natureza” (GIL, 1991, p.34).

Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem:

(...) como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Complementa Trivinos (1987) que a entrevista semiestruturada “(...) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade (...) além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (p. 152).

A escola pública municipal estudada está situada na cidade de Cavalcante – Goiás. É mantida pela prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação, de Cavalcante - Goiás.

A escola atende aproximadamente 160 alunos que cursam a educação infantil para crianças de 05 anos de idade nos turnos matutino e vespertino. A Escola conta com 02 Coordenadores Pedagógicos, sendo 01 Pedagogo e o outro com Licenciatura em História, 01 Auxiliar Administrativo, 08 Professores do Ensino Fundamental, sendo 04 Pedagogos, 01 Técnico em Magistério, 01 Científico e 02 Licenciados em Artes Visuais. Conta, ainda, com três Auxiliares de Serviços Gerais, 02 Merendeiras 01 Vigia. Tem a seguinte estrutura física: 04 salas de aula, sala de recursos, banheiros masculino e feminino, banheiro dos funcionários, cantina, sala da secretaria, sala dos professores, parque infantil, área de recreação coberta.

A escola tem uma boa relação com a comunidade, bem como é respeitada pela comunidade. Tem o apoio da mesma em suas decisões. A escola desenvolve projetos, buscando a presença constante da comunidade no seu desenvolvimento e execução. O quadro docente também é muito atuante.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) traz como missão a construção contínua e evolutiva do conhecimento e o aluno é o sujeito ativo de sua própria formação, o que lhe permite aprender, criar, investigar, resolver problemas, produzir, ter e ser de forma autônoma. Para tanto, com uma visão global e interdisciplinar do conhecimento dão-se condições para o aluno se desenvolver por meio da interação grupal, em situações significativas e integradas ao seu ambiente sócio-cultural-econômico, as quais exigem cooperação, partilha participação e relações sociais e afetivas mais harmônicas e prazerosas.

A prática pedagógica da escola destaca-se por incentivar seus alunos a buscar uma formação plena de perspectiva humanista e cristã resgatando a dignidade da pessoa humana e que prepare para o pleno exercício da cidadania. Reconhecendo a necessidade de atender o aluno de forma individualizada, o

respeito ao ritmo de aprendizagem e as diferenças individuais são aspectos determinantes em nossa ação educativa.

A proposta pedagógica orienta-se para uma perspectiva de construção contínua e evolutiva do conhecimento e o aluno é o sujeito ativo de sua própria formação, o que lhe permite aprender, criar, investigar resolver problemas, produzir, ter e ser de forma autônoma.

2.2 - PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes deste estudo foram duas pessoas da comunidade local, sendo um do sexo masculino e outra do sexo feminino, uma professora do Pré-Escolar III e dez dos seus trinta e dois alunos do turno matutino. O estudo conta ao todo com treze participantes.

2.3 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram à observação participante em sala de aula, entrevistas semiestruturada. Tendo em vista que, de acordo com Ludke e André (1986, p. 28)

A observação é chamada de participante porque do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno (...) investigado.

2.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Assim, foram feitos os seguintes procedimentos de coleta de dados: Observação e registro das aulas com os sujeitos em interação no contexto normal, as observações foram realizadas nos dias 12, 17, 19 e 24 de novembro de 2012, na

turma do Pré-escolar III A do período matutino. As entrevistas foram realizadas com a professora no intuito de saber como ela trabalha as cantigas de roda e a narração de histórias locais na escola, destacando os pontos positivos e as dificuldades dessa prática. Foi realizada uma conversa informal com os alunos para compreender qual a visão deles com relação às histórias locais, se conhecem, se os seus pais têm o hábito de contar as mesmas a eles. Foi feito o Levantamento das histórias locais que podem ser utilizadas na educação infantil na cidade de Cavalcante GO. Tais histórias foram deixadas na biblioteca da escola, para que os professores possam ter contato com as mesmas.

O desenvolvimento da coleta de dados deste estudo ocorreu em duas fases, como sugere GIL (1991.p.34): a) a primeira fase exploratória; b) a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados.

2.5 - PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A professora participante foi selecionada devido à qualidade de sua atuação e do papel social que representavam na educação na cidade de Cavalcante - Goiás, com a repercussão na comunidade local, em especial, pelo trabalho que realiza com a prática de cantigas de roda. Os dois moradores da comunidade foram escolhidos porque moram na cidade há muito tempo e as crianças foram voluntárias.

Para Lakatos (2001, p.36), "os procedimentos de análise dos dados consistem na interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório de pesquisa". A análise dos dados foi realizada a partir das entrevistas semiestruturadas e das observações feitas nas salas de aulas das professoras participantes deste estudo de pesquisa.

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro, apresentado nos anexos visando analisar como tem sido o trabalho com a cantiga de roda e por último pesquisar como essa prática pode contribuir positivamente no processo ensino-aprendizagem e observar como é o convívio das crianças com as manifestações culturais populares locais. As entrevistas e as observações realizadas serviram para promover a discussão apresentada nesta pesquisa

Quanto às observações com os alunos, identificamos que eles sabem as histórias e recriam de acordo com sua imaginação, cantam e dançam. A professora possui experiência nas cantigas de roda.

A organização da sala de aula era bem equilibrada. As cadeiras eram adequadas ao tamanho das crianças. Possuem armários no fundo da sala que servem para organizar todo o material pedagógico.

CAPITULO III

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Este capítulo é destinado aos resultados encontrados ao final da pesquisa. O trabalho foi bastante motivador, pois a cada descoberta um aprendizado novo, todos os sujeitos desse estudo serão tratados aqui pelos seus respectivos nomes. O universo da pesquisa é uma escola pública municipal da cidade de Cavalcante - Goiás que conta em sua estrutura, com uma diretoria, uma secretaria, uma cantina com um depósito de material de limpeza, dois banheiros masculinos e um feminino, pátio para recreação.

É interessante ressaltar quando a professora Deusiene foi questionada com relação ao ponto de vista dela, sobre qual a importância de trabalhar com cantiga de roda na educação infantil, ela diz que: Vejo que a importância de trabalhar com cantiga de roda na educação infantil é o melhor desenvolvimento da capacidade de memorização e da coordenação motora, e facilita a expressão oral das crianças.

Quanto aos contos regionais ela também achou importante, e abordou: Sim, Porque através das histórias trabalhamos a concentração e os contos valorizam a cultura que a criança já possui. Percebe-se que a professora reconhece que as brincadeiras, os contos e as cantigas são importantes. Neste contexto Faria (1999) enfatiza que:

Brincar com as crianças e permitir o tempo necessário para que elas possam criar, requer do adulto – educador - conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar e muita paciência e disciplina, observar sem interferir em determinadas atividades infantis, além da disponibilidade para (re)aprender a brincar recuperando/construindo sua dimensão brinçalhona. (FARIA, 1999, p.213),

Ainda segundo a professora os pontos positivos de trabalhar com o lúdico, com cantiga de roda e com contos regionais são a diversão, a socialização e a concentração dos alunos e interação entre a comunidade e a escola e a valorização da cultura local. Aqui de acordo com Maluf (2009), e como enfatiza a professora_a

criança brincando prepara – se para aprender, e a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.

E como pontos negativos a professora aborda que é a indisciplina e falta de interesse de alguns alunos e também a falta de disponibilidade de contadores de histórias na cidade. Deusiene ainda abordou que trabalha com cantiga de roda de três a quatro vezes por semana, e que os alunos apreciam muito. Já as histórias regionais são trabalhadas uma vez na semana e os alunos fazem comentários e sempre querem fazer o reconto outra vez, e as crianças também contam histórias para os colegas.

A professora salienta ainda que às vezes a pré – escolar III escola traz pessoas da comunidade para contar histórias para os alunos. Quanto aos conselhos para os futuros pedagogos os professores, ela alerta: Não dá para ser educador da educação infantil se você não é capaz de fazer brincadeiras de rodas e contar histórias, sendo então um rico material para o desenvolvimento das atividades do contexto sócio-educativo infantil.

A cada conversa, a cada resposta dada pela professora pode se perceber que ela trabalha o lúdico com seus alunos, e reconhecem que sem o mesmo as aulas não seriam tão divertidas como são.

Podemos acreditar como aborda Maluf (2009) que a criança vai construindo seu conhecimento de mundo de modo criativo, lúdico, modificando a realidade com recursos da sua imaginação. Precisa ser sempre estimulado, pois seu mundo é mutante e acaba oscilando entre a fantasia e a realidade.

De acordo com dona Cecília, uma senhora também sujeito da pesquisa, com relação à contação de histórias regionais, ela aborda que assim com seus pais contava histórias para ela, ela também contava histórias para seus filhos ela contava histórias, falava romance, jogava versos e poesias por isso eram todos tranquilos, alegres e obedientes.

Quando questionada se ela reunia seus netos seus netos para contar histórias, ela ressaltou que hoje eles só têm tempo para Orkut e a moda Face book. Quando se perguntou a ela, se a televisão e o computador estão afastando os pais de seus filhos, ou seja, momentos como aqueles em que ela viveu na sua infância estão difíceis de ocorrer pela falta de tempo dos pais e avôs, ela respondeu: Esta difícil sim, não pelos tempos dos pais ou avôs, mas, por falta de tempo dos netos para ouvir as Histórias, contos e poesias por causa dos desenhos animados Orkut.

Para eles nós ficamos jecas porque dizem estarem no século XXI e nós avós só admiramos só vendo que a vaca foi pro brejo.

O que se percebe de acordo com as respostas dadas pela senhora Cecília é que hoje, os meios de comunicação estão mais interessante, as raízes locais, ou culturas locais, talvez isso ocorra por terem sidas deixadas de lado por muito tempo. Mas ainda é tempo de se resgatar esses costumes de antes, assim como enfatiza Pedroso (1999, p.32), "Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro". Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade.

De acordo com seu José os alunos que também foram objetos de estudo, dizem que gostam de histórias regionais. Ainda disse que seus netos sempre falam que ele e sua e sua esposa Dona Antonia sempre gostam de contar muitas histórias a eles.

Quando perguntado se ele acha que essas histórias contribuíram para a formação dos seus netos e filha, ele colocou que: Acha que sim, sempre que contamos as histórias eles ficam calados e fazem muitas perguntas e se estão perguntando é porque estão aprendendo.

Quando questionado se ele acha que os pais devem se reunir com os filhos para lhes contar histórias e por que, ele disse: Acho que sim.

Perguntei a ele quais histórias regionais o senhor pode nos contar para que possamos contar a nossos alunos em sala de aula, ele disse: não soube dizer ,ressaltou que esqueceu.

Nas visitas realizadas na sala de aula, e com as entrevistas feitas com os alunos, é interessante ressaltar que quando questionados se eles gostam de cantigas de roda, na totalidade eles responderam que sim, que as aulas ficam mais divertidas quando a professora trabalha com essas musiquinhas e as histórias regionais.

Em suma deu para perceber que apesar de se não darem tanto valor hoje as raízes, as culturas locais, fico feliz em saber que nessa escola ainda existe aqueles que procuram não deixar isso se acabar e que a professora procura fazer de suas aulas, as melhores possíveis, resgatando sempre ludicidade local.

Quanto às repostas dos alunos nos mostram que todos gostam de cantigas de rodas. A maioria acha que as aulas com cantiga de roda são boas. Todos responderam que gostam de histórias regionais. A maioria acha as aulas que tem contação de historias boas, dizem que são super legais. Três dos alunos disseram que os pais lhes contam historinhas sempre e um disse que às vezes. Quanto à reação dos pais ao saberem que os alunos brincaram de cantiga de roda na escola a maioria disse que acha bom.

A metade dos alunos acha que as cantigas de roda e a contação de histórias lhes ajudam na aprendizagem. Quando perguntados sobre o comportamento nas aulas onde brinca de roda e conto de histórias, todos disseram que ficam bem comportados para prestar bastante atenção e aprender a música e a história. Todos se sentem à vontade para contar a seus pais as historia que ouviram. A maioria dos alunos disse que pais ou avós já contaram alguma história regional que eles ouviam quando criança.

A resposta final dos alunos nos surpreendeu, pois nos mostram que não gosta de histórias contadas pelos pais ou avós, o que contradiz com o que eles falam quando ouvem a história na escola. Diante desse resultado ao invés de termos soluções temos mais questionamentos, pois o que leva a criança a gostar de ouvir contação de história na escola e não gostar de ouvir em casa. Com nossa experiência na profissão de docente e o relato da senhora Cecília acredita que o motivo pode estar no fato de em casa os alunos estarem muito envolvidos com todos os recursos disponibilizados pela tecnologia que no momento em que os pais ou avós lhes vão contar alguma história seja um momento inoportuno a ponto de não gostarem daquilo que ouvem, pois o que estão perdendo na TV e no computador são mais importantes.

O que se percebemos é que hoje, os meios de comunicação estão mais interessante, que a cultura local, talvez isso ocorra por terem sidas deixadas de lado por muito tempo. Mas ainda é tempo de se resgatar esses costumes de antes. E a escola pode auxiliar nesse resgate cultural, por isso é importante que os docentes da educação infantil trabalhem a contação de histórias na escola inclusive com pessoas mais velhas da comunidade. Pois a cultura passada através de uma geração para outra e devido a tantas tecnologias das duas ultimas décadas ela não está sendo repassada.

Diante de tal situação podemos concluir que realmente a escola tem um papel muito importante no resgate da cultura, pois os pais não estão conseguindo fazer isto. Através das observações podemos afirmar que a professora é uma dinâmica e que está repassando a seus alunos a cultura do município de Cavalcante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu trazer elementos para pensar a prática pedagógica desenvolvida no interior das escolas infantis e, sobretudo, chamar a atenção para a complexidade das relações que ocorrem no interior dessas instituições. O importante é que a educação de qualidade da criança pequena possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo. Afinal essa modalidade educacional é de responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos; esse é o nosso maior desafio.

Pude perceber que o trabalho com cantiga de roda é importante, pesquisas mostram que o canto ativa diversos pontos do cérebro incentivando uma maior atividade dos neurônios. Como ressaltado por umas das professoras na pesquisa campo realmente a cantiga de roda ajuda a criança em vários aspectos como ajuda a desenvolver a capacidade de memorização e da coordenação motora dos alunos e também facilita a expressão oral da criança. Além do mais trabalhar com cantiga de roda é prazeroso e atraente para o educando.

As histórias regionais também como dizem a dona Cecília ajuda inclusive formação psicológica da pessoa como ela mesma a coloca como um exemplo disto, pois as historias em que ela ouvia quando criança a ajudava a acalmar e vir o outro lado do mundo que não conhecia. As crianças também se mostraram muito interessados pela cantiga de roda e pelo conto de histórias regionais.

As atividades lúdicas são um dos principais caminhos para o desenvolvimento cognitivo na infância. E é a partir da exploração do seu próprio corpo e da integração com coleguinhas que as criança iniciam as construções dos conhecimentos e habilidades principais.

Para que as crianças se sintam seguras, amadas, respeitadas e que tenham bem-estar e felicidade, precisam de relacionamentos gratificantes, muito amor, compreensão e divertimento. Num planeta que é continuamente novo para a criança a cada amanhecer nós, educadores sabemos leva as crianças ao conhecimento e à participação, num espaço de aprendizagem possível a cada momento.

TERCEIRA PARTE

III-PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Após as vivências sócio-educativas do Magistério e do Curso de Licenciatura em Pedagogia tive a oportunidade de participar deste rico contexto da Ead, Interagindo com colegas e professores permitindo assim a aprendizagem significativa e a construção colaborativa do saber, proporcionando o nosso crescimento pessoal e profissional.

Depois de todas estas experiências pretendo fazer uma pós-graduação em educação infantil e também desenvolver um trabalho específico dando continuidade a esse TCC.

Gostaria também de viajar e conhecer outro país, pois, penso nas experiências que posso vivenciar em outros lugares, fora da minha cultura e padrão de vida, pois, será importante para minha formação humana.

Posso acreditar que tudo que a vida nos oferecerá no futuro é repetir o que fizemos ontem e hoje. Mas, se prestarmos atenção, vamos nos dar conta de que nenhum dia é igual a outro. Cada manhã traz uma benção escondida; uma benção que só serve para esse dia e que não se pode guardar nem desaproveitar. Se não usamos este milagre hoje, ele vai se perder. Este milagre está nos detalhes do cotidiano; é preciso viver cada minuto porque ali encontramos a saída de nossas confusões, a alegria de nossos bons momentos, a pista correta para a decisão que tomaremos. Nunca podemos deixar que cada dia pareça igual ao anterior porque todos os dias são diferentes, porque estamos em constante processo de mudança.

Enfim o futuro será de muito trabalho e estudo. O meu intuito é procurar desenvolver meus projetos de vida com muita perseverança para que cada dia vivido possa valer a pena.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. **Educação infantil; para quê, para quem e *porquê*. Io**; ANGOTTI M (Org.). **Educcõ infantil; para quê, para quem e por quê**. Campinas; Alínea, 2006.

BARRETO, Ângela M. R. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 305 p,1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº. 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1995.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília, DF:MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: **A criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus.(1984).

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus. (1988).

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A .C. Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil. In: **Educação infantil, política, formação e prática docente**. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

CASCUDO, C. **Dicionário da folclore brasileiro**. Belo Horizonte Itatiaia, 1988.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca — Um mergulho no brincar**. Rio de janeiro: Maitese, 1994.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FARIA Ana L.G. **de. Educação Pré-Escolar e Cultura**. Campinas, São Paulo. ED: Unicamp, São Paulo Cortez, 1999.

FERNANDES F. **O folclore de uma cidade em mudança**. In; OLIVEWÃ, P. de 5. (Org.), *Metodologia dos ciências humanas*, São Paulo; Huicitec/UnE 5p, 1998.

FREDMANN, A. **O papel do brincar na cultura contemporânea** *Revista Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, ano 1, n. 3, p. 14-6, dez. 2003/mar, 2004,

FONIERRADA, M. T. O. **De tramas efios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. 1. D. **Música: a força virtuosa que falta à educação**. In: FAZENDA, 1. C. A. (Org.). **Á virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papyrus, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo; Cortez, 1997,

LEITE FILHO, A. **Proposições para uma educação infantil cidadã**. In: GARCIA, R. L.;LEITE FILHO, A. (Orgs.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 29-58. (Coleção O sentido da escola; 18).

LOURO, V. 5. **Educação musical e deficiências: propostas pedagógicas**. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli, E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre Artmed , 2005 p. 14.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e praticas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCELLINO, 61. C. **Pedagogia do animação**, 2. cd. São Paulo/Campinas; Papyrus, 1997. (Coleção Corpo e Motricidade) .

MASCIOLI, 5. A. Z. **A utilização de iogas com movimento como recurso didático; diversificando as formas do ensinar e do aprender**, São Carlos; UFSCar, 2004, Brincar; um direito da infância e uma responsabilidade da escola lo;

PEDROSO, S. F. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira**. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. 2003

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro; LTC. (1977). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584 85.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Roteiro para elaboração de Memorial**. São Paulo, 2005.

SEKEFF, M. de L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora IJNESP, 2007.

SOUZA, Josefa Eliana. Universidade Federal de Sergipe – UFS. **Revista HISTEDBR On-line Artigo 2010 p. 220**.

TAFURI, J. **Origem e experiência musical**. Eufonia, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

PESQUISA DE CAMPO DE TCC

Universidade de Brasília
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezada Professora Deusiene Domingas da Silva sou estudante do último semestre do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar o impacto das cantigas de roda e das histórias regionais na educação dos alunos da educação infantil. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

1-No seu ponto de vista qual é a importância de trabalhar com cantiga de roda na educação infantil?Vejo que a importância de trabalhar com cantiga de roda na educação infantil é o melhor desenvolvimento da capacidade de memorização e da coordenação motora, e facilita a expressão oral da criança.

2-Você acha importante trabalhar histórias/contos regionais na sala de aula? Por quê?Sim, Porque através das histórias trabalhamos a concentração e os contos valorizam a cultura que a criança já possui.

3-Quais os pontos positivos de trabalhar com cantiga de roda na sala de aula?A diversão, a socialização e a concentração.

4-Quais são os pontos negativos de trabalhar a cantiga de roda em sala de aula?Se o professor não souber coordenar as cantigas de roda pode gerar indisciplina e falta de interesse por parte das crianças.

5- Quais são os pontos positivos de trabalhar histórias regionais em sala de aula?Porque promove a interação entre a comunidade e a escola, valorizando assim a cultura local.

6-Quais são os pontos negativos de trabalhar histórias regionais em sala de aula? Falta de disponibilidade de contadores de histórias.

7-Quantas vezes na semana costuma trabalhar cantiga de roda em sala de aula?

1 a 2 vezes 3 a 4 vezes nenhum vez

8-Qual a reação dos alunos quando trabalha cantiga de roda com eles? Apreciam muito as cantigas de roda sempre querendo aprender cada vez mais.

9-Quantas vezes na semana trabalha com músicas regionais na sala de aula?

1 vez 2 vezes nenhuma vez

10-Quais reações os alunos demonstram ao ouvir as histórias? Fazem comentários do tipo minha vó já contou essa história uma vez pra mim, pedindo para contar outra vez.

11-Os alunos demonstram vontade de contar histórias em sala de aula? Se isso ocorre como você procede? Sim, solicitando que cada criança venha até a frente contar suas histórias para os demais colegas.

12-Na hora do recreio você percebe se os alunos brincam de roda fora da sala de aula? Sim, formam pequenos grupos para brincar.

13-O pré-escolar costuma trazer pessoas da comunidade para contar histórias para os alunos? O que você acha disso? Sim, às vezes e isso proporciona aos alunos uma aula diversificada, fugindo assim da rotina professor-aluno.

14-Tem alguma observação que você gostaria de deixar para os futuros pedagogos sobre cantiga de roda e histórias regionais em sala de aula? Não dá para ser educador da educação infantil se você não é capaz de fazer brincadeiras de rodas e contar histórias, sendo então um rico material para o desenvolvimento das atividades do contexto sócio-educativo infantil.

15-Quais são os pontos negativos de trabalhar histórias regionais em sala de aula? Falta de disponibilidade de contadores de histórias.

16-Quantas vezes na semana costuma trabalhar cantiga de roda em sala de aula?

1 a 2 vezes 3 a 4 vezes nenhum vez

17-Qual a reação dos alunos quando trabalha cantiga de roda com eles?Apreciam muito as cantigas de roda sempre querendo aprender cada vez mais.

18-Quantas vezes na semana trabalha com musicas regionais na sala de aula?

1 vez 2 vezes nenhuma vez

19-Quais reações os alunos demonstram ao ouvir as histórias?Fazem comentários do tipo minha vó já contou essa história uma vez pra mim, pedindo para contar outra vez.

20-Os alunos demonstram vontade de contar histórias em sala de aula? Se isso ocorre como você procede?Sim, solicitando que cada criança venha até a frente contar suas histórias para os demais colegas.

21-Na hora do recreio você percebe se os alunos brincam de roda fora da sala de aula?Sim, formam pequenos grupos para brincar.

22-O pré-escolar costuma trazer pessoas da comunidade para contar histórias para os alunos? O que você acha disso?Sim, as vezes e isso proporciona aos alunos uma aula diversificada, fugindo assim da rotina professor-aluno.

23-Tem alguma observação que você gostaria de deixar para os futuros pedagogos sobre cantiga de roda e historias regionais em sala de aula?Não dá para ser educador da educação infantil se você não é capaz de fazer brincadeiras de rodas e contar histórias, sendo então um rico material para o desenvolvimento das atividades do contexto sócio-educativo infantil.

ENTREVISTA COM A SENHORA CECÍLIA GONÇALVES DOS SANTOS DIAS
PESQUISA DE CAMPO DE TCC

Universidade de Brasília

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezada senhora Cecília sou estudante do último semestre do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, e estou fazendo uma pesquisa. Preciso de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar o impacto das cantigas de roda e das histórias regionais na educação dos alunos da educação. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

1-Seu pai o senhor José Gonçalves nos disse que quando a senhora era pequena ele costumava contar muitas histórias para a senhora e para seus irmãos. A senhora acha que essas histórias contribuíram para a sua formação como pessoa? Acho que sim, porque aprendi a ser calma e correr atrás daquilo que parecia ser impossível e descobrir o segredo daquilo parece não existir.

2-Assim com seus pais a senhora também contava histórias para seus filhos quando pequenos? Contava histórias, falava romance, jogava versos e poesias por isso era todos tranquilo, alegres e obedientes.

3-E a seus netos a senhora costuma reuni-los para contar histórias? Isto eu queria que fosse como os tempos dos meus filhos, mas, hoje é só Orkut e a moda Facebook.

4- A senhora acha que a televisão e o computador estão afastando os pais de seus filhos, ou seja, momentos com aqueles em que a senhora viveu na sua infância está difícil de ocorrer pela falta de tempo dos pais e avós? Esta difícil sim, não pelos tempos dos pais ou avós, mas, por falta de tempo dos netos para ouvir as Histórias, contos e poesias por causa dos desenhos animados Orkut. Para eles nós ficamos jecas porque dizem estarem no século XXI e nós avós só admiramos só vendo que a vaca foi pro brejo.

ENTREVISTA COM SENHOR JOSÉ GONÇALVES DOS SANTOS

PESQUISA DE CAMPO DE TCC

Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade de Brasília

Prezado senhor José sou estudante do último semestre do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar o impacto das cantigas de roda e das histórias regionais na educação dos alunos da educação. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

1-O senhor gosta de histórias regionais não é mesmo? Seus netos sempre falam que o senhor e sua esposa Dona Antonia sempre contaram muitas histórias a eles. Por que vocês sempre fizeram isso? Purque divertia e intertia o tempo.

2-O senhor acha que essas histórias contribuíram para a formação dos seus netos e filha? Acha que sim, sempre que contamos a história eles ficam calados e faz muita pergunta e se tá preguntano tá aprendeno.

3-O senhor acha que os pais devem se reunir com os filhos para lhes contar histórias? Por quê? Acho que deve, porque fica todo mundo junto, alegre e um gracejo bem bom.

4-Quais histórias regionais o senhor pode nos contar para que possamos contar a nossos alunos em sala de aula? Eu ando esquecido não é? Qual ocê acha que eu devo contar? Obs. As histórias contadas estão nos vídeos que serão postados no fórum.

PESQUISA DE CAMPO DE TCC

Universidade de Brasília

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado (a) aluno (a) sou estudante do último semestre do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar o impacto das cantigas de roda e das histórias regionais na educação dos alunos da educação infantil. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

Idade: 05 anos**Pré III Turma A – Matheus Henrique Xavier C. da Silva**

1-Você gosta de cantigas de roda?

 sim não às vezes

2-Como são as aulas que tem cantigas de roda?

 boas normais cansativas legais

3- Você gosta de histórias regionais?

 sim não às vezes

4- Como são as aulas que tem histórias regionais?

 boas normais cansativas legais

5- Quando chega em casa conta a seus pais o que aconteceu na sala de aula?

 sim não às vezes

6-Qual a reação dos seus pais quando você fala que brincou de cantiga de roda no pré-escolar?

 boa ótima Não me lembro

7- As aulas onde tem cantiga de roda e histórias regionais ajuda na a aprendizagem dos conteúdos?

sim não às vezes

8- Qual é o seu comportamento nas aulas onde brincam de roda e conto de histórias?

não comporto porque acho cansativo

fico bem comportado (a) para prestar bastante atenção e aprender a música e a história.

não presto atenção

9- Você se sente à vontade para contar a seus pais sobre as brincadeiras na sala de aula?

sim não às vezes

10- Seus pais ou avós já te contaram alguma história regional que eles ouviam quando criança?

sim não

11- se a resposta anterior foi sim, responda:

Qual o sentimento que você tem ao ouvir a história?

agradável pouco agradável desagradável

PESQUISA DE CAMPO DE TCC

Universidade de Brasília

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado (a) aluno (a) sou estudante do último semestre do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar o impacto das cantigas de roda e das histórias regionais na educação dos alunos da educação infantil. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

Idade: 05 anos

Pré III Turma A – Jordana Maria F. F Pinto

1-Você gosta de cantigas de roda?

sim não às vezes

2-Como são as aulas que tem cantigas de roda?

boas normais cansativas legais

3- Você gosta de histórias regionais?

sim não às vezes

4- Como são as aulas que tem histórias regionais?

boas normais cansativas legais

5- Quando chega em casa conta a seus pais o que aconteceu na sala de aula?

sim não às vezes

6-Qual a reação dos seus pais quando você fala que brincou de cantiga de roda no pré-escolar?

) boa) ótima) Não me lembro

7- As aulas onde tem cantiga de roda e histórias regionais ajuda na a aprendizagem dos conteúdos?

) sim) não) às vezes

8- Qual é o seu comportamento nas aulas onde brincam de roda e conto de histórias?

) não comporto porque acho cansativo

) fico bem comportado (a) para prestar bastante atenção e aprender a música e a história.

) não presto atenção

9- Você se sente à vontade para contar a seus pais sobre as brincadeiras na sala de aula?

) sim) não) às vezes

10- Seus pais ou avós já te contaram alguma história regional que eles ouviam quando criança?

) sim) não

11- se a resposta anterior foi sim, responda:

Qual o sentimento que você tem ao ouvir a história?

) agradável) pouco agradável) desagradável.